



ÍTALO-BRASILEIRO

Faz pouco tempo que Maximiliano Crovato fez parada no Rio de Janeiro para expor na Gotzo, primeira galeria de design do curador Sergio Zobarán, ambientada no andar térreo de um prédio tombado de 1840, localizado na entrada do Largo do Boticário. Crovato é arquiteto e artista multifacetado, nascido nos fervidos anos 1970, com gosto pelas formas conceituais, escultóricas e artesanais daquela época. Em seu estúdio-ateliê figuram peças autorais, com desenhos ousados e geometrias revolucionárias, sem perder de vista a funcionalidade. Durante a mostra compartilhada com Gianni Patuzzi, o ponto comum foi a ancestralidade do design italiano pontuado em obras como a “cadeira Piero”, com forte link no movimento Memphis, o “banco T”, com base rígida cilíndrica e revestimento de camurça, e o “banco-cadeira Sem Título”, com DNA made in Pampas. @MAXIMILIANOCROVATO

TRINCA DE ASES

Para *uma casa estilosa* é preciso *apostar* em móveis *incríveis* e com *personalidade*. Hit da *turma* que ama *decoreção*, a Breton apresenta ao mercado os *lançamentos* mais bombásticos da coletânea “*Brasil Tropical*”: o sofá Dorado, que *tem estrutura* de PVC *moldado*, alumínio e *revestimento* com tecido *náutico*, próprio para a área *externa*; a poltrona *Rincon*, com estrutura de alumínio e *pintura* eletrostática, *acabamento* de PVC e *fechamentos* de espuma *revestida* com *jacquard* off-white, e o *pufe* Moíshe, *projetado* por Maicon Maccagnan, com base de MDF *revestido* de couro *natural* e *pés metálicos*.

@BRETONOFICIAL

